



# APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS

## TIMOR-LESTE

e

## SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

# OPORTUNIDADES E POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO

Alberto Soares

Diretor Central da Direção Internacional de Negócio da

**Caixa Geral de Depósitos**

INTERNACIONALIZAÇÃO  
DAS ECONOMIAS

ANGOLA BRASIL CABO VERDE MOÇAMBIQUE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE TIMOR LESTE PORTUGAL

LISBOA 3 E 4 DE JUNHO 2014

# TIMOR-LESTE e SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## OPORTUNIDADES E POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO



### Índice

#### TL e STP no contexto da lusofonia

##### Timor-Leste

1. Constrangimentos e oportunidades
2. Potencial para o Investimento Directo Estrangeiro (IDE)
3. Comércio internacional e relações internacionais regionais
4. Relações bilaterais com Portugal
5. Serviços Financeiros

##### São Tomé e Príncipe

1. Constrangimentos e oportunidades
2. Potencial para o Investimento Direto Estrangeiro (IDE)
3. Comércio internacional e relações internacionais regionais
4. Relações bilaterais com Portugal
5. Serviços Financeiros

##### Conclusões

# TIMOR-LESTE e SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## OPORTUNIDADES E POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO



### Timor-Leste e São Tomé e Príncipe no contexto da lusofonia

Dados básicos e pilares do ranking Doing Business 2014: PALOP, Timor-Leste e Portugal

País	Angola	Cabo Verde	Guiné Bissau	Moçambique	Portugal	S. Tomé e Príncipe	Timor-Leste
RNB per capita (US\$)	4.580	3.810	550	510	20580	1.320	3.670
População (milhões)	20,8	0,49	1,6	25,2	10,5	0,19	1,1
Área (Km2)	1.246.000	4.033	36.125	799.380	92.090	1.001	14.954
Classificação 2014 (Doing Business)	179	121	180	139	31	169	172
<b>Iniciar um negócio</b>	178	66	159	95	32	98	154
<b>Obtenção de alvarás de construção</b>	65	135	119	77	76	103	128
<b>Obtenção de eletricidade</b>	170	151	188	171	36	73	44
<b>Registo de propriedade</b>	132	64	170	152	30	165	189
<b>Obtenção de crédito</b>	130	109	130	130	109	186	165
<b>Proteção de investidores</b>	80	138	138	52	52	157	115
<b>Pagamento de impostos</b>	155	80	153	129	81	156	55
<b>Facilidade de comércio internacional</b>	169	95	125	131	25	102	92
<b>Execução de contratos</b>	187	35	148	145	24	183	189
<b>Resolução de insolvências</b>	189	189	189	148	23	166	189

Fonte: Banco Mundial

STP e TL, embora com diferenças significativas, são dois países de pequena dimensão e rendimento *per capita* baixo/médio, beneficiando do potencial de recursos petrolíferos (já em exploração no caso de TL).

# TIMOR-LESTE e SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## OPORTUNIDADES E POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO



### Índice

TL e STP no contexto da lusofonia

#### Timor-Leste

1. Constrangimentos e oportunidades
2. Potencial para o Investimento Direto Estrangeiro (IDE)
3. Comércio internacional e relações internacionais regionais
4. Relações bilaterais com Portugal
5. Serviços Financeiros

#### São Tomé e Príncipe

1. Constrangimentos e oportunidades
2. Potencial para o Investimento Direto Estrangeiro (IDE)
3. Comércio internacional e relações internacionais regionais
4. Relações bilaterais com Portugal
5. Serviços Financeiros

#### Conclusões



### 1. Constrangimentos e oportunidades (1/5)

Alavancas	Constrangimentos	Oportunidades
Água e Saneamento	<ul style="list-style-type: none"><li>. Falta de acesso a água canalizada e saneamento básico</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Construção de rede de abastecimento, saneamento, gestão de resíduos</li></ul>
Agricultura e Silvicultura	<ul style="list-style-type: none"><li>. Agricultura de subsistência, emprega 70% da população e contribui com 17,5% do PIB “não petrolífero”</li><li>. Floresta representa 50% da área terrestre total</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Formação de mão de obra agrícola</li><li>. Desenvolvimento de sistema de irrigação</li><li>. Rede de distribuição e logística</li><li>. Indústrias da madeira</li></ul>
Turismo	<ul style="list-style-type: none"><li>. Deficiente rede rodoviária</li><li>. Limitada oferta turística</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Construção civil / obras públicas</li><li>. Alojamento e restauração</li></ul>



### 1. Constrangimentos e oportunidades (2/5)

Alavancas	Constrangimentos	Oportunidades	Planos de desenvolvimento
Infraestruturas de transportes	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Necessidade de requalificação de portos e aeroportos</li> <li>. Rede viária não satisfaz padrões internacionais e é afectada por chuvas (drenagem)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Modernização do aeroporto de Dili e pistas regionais;</li> <li>. Construção de novos portos (Tibar e Suai) e reabilitação de portos regionais.</li> <li>. Construção de eixos rodoviários entre o norte e o sul; reabilitação de estradas nacionais, pontes e vias rurais.</li> </ul>	
Eletricidade e Tele-comunicações	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Não está assegurada a distribuição de eletricidade a todo o país</li> <li>. Deficiente estrutura de rede telecomunicações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Completar Rede Elétrica Nacional e Eletrificação Rural.</li> <li>. Oportunidades geradas por novas licenças de telecomunicações (em curso) e futura ligação por cabo de fibra ótica.</li> </ul>	



# TIMOR-LESTE

## OPORTUNIDADES E POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO



### 1. Constrangimentos e oportunidades (3/5)

Alavancas	Constrangimentos	Oportunidades	
Petróleo e Gás natural	. Ausência de base industrial e logística da indústria petrolífera	Plataforma de abastecimento do Suai	Projeto TASI MANE
	. Ausência de refinaria e de petroquímica	Refinaria e Petroquímica de Betano	
	. Ausência de capacidade de liquefação do gás natural no país	Instalação de GPL de Beação	

- Os referidos investimentos deverão envolver a cooperação entre os setores público e privado.
- O desenvolvimento destes pólos vai promover a construção de habitação e o estabelecimento de serviços públicos.



### 1. Constrangimentos e oportunidades (4/5)

#### O Petróleo e o Fundo Soberano

- A relevância das receitas petrolíferas, levou TL a instituir um Fundo Soberano que concentra as receitas do petróleo e que, em 2012, estava avaliado em US\$ 10,35 mil milhões.
- A Lei do Fundo Petrolífero dispõe que as receitas petrolíferas devem ser transferidas para este fundo e investidas no exterior em ativos financeiros. As saídas do fundo admissíveis consubstanciam-se em transferências para o Orçamento Geral do Estado, mediante aprovação parlamentar.
- Este setor estratégico permite financiar o investimento em estruturas produtivas e sociais.



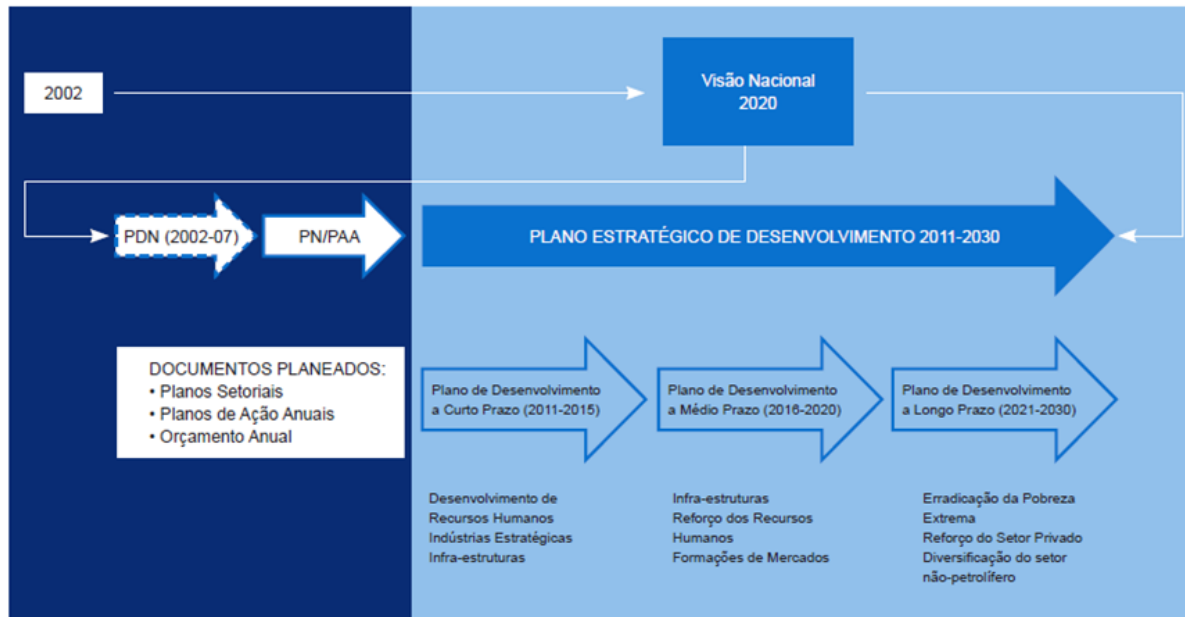
# TIMOR-LESTE

## OPORTUNIDADES E POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO



### 1. Constrangimentos e oportunidades (5/5)

#### Cronograma do Plano de Desenvolvimento Estratégico de Timor-Leste



Fonte: Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030.

Na sequência de planos anteriores, o PED 2011-2030 explicita uma estratégia de desenvolvimento, ao nível do Capital Social, das Infra-estruturas, do Desenvolvimento Económico e do Quadro Institucional.



### 2. Potencial para o Investimento Direto Estrangeiro (1/2)

#### Plano Estratégico de Desenvolvimento – PED 2011-2030

Desafios	Oportunidades
<p>Capital social</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Educação/Formação</li><li>• Saúde</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Criação/reconstrução de escolas</li><li>• Dotação de salas de aula e material ensino</li><li>• Criação novos hospitais, postos/centros saúde</li></ul>
<p>Infraestruturas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Redução custos transporte</li><li>• Atração investimento privado</li><li>• Melhoria acesso a serviços</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Saneamento básico</li><li>• Reabilitação de toda a rede de estradas</li><li>• Auto estrada de circunvalação</li><li>• Escolas e habitações com água potável</li><li>• Ligação telecomunicações (cabo fibra ótica)</li></ul>
<p>Desenvolvimento Económico</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Reforço setor não petrolífero e investimento privado: turismo, agricultura e outros</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Indústrias de apoio ao setor petrolífero</li><li>• Centros de informação e divulgação turística</li><li>• Atividades de aquacultura</li><li>• Diversificação de produção agrícola</li></ul>
<p>Enquadramento Institucional:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Reorganização instituições e administração pública</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Formação áreas de segurança, defesa e justiça</li><li>• Administração pública: formação de recursos humanos e reforço tecnologias de informação</li></ul>



### 2. Potencial para o Investimento Direto Estrangeiro (2/2)

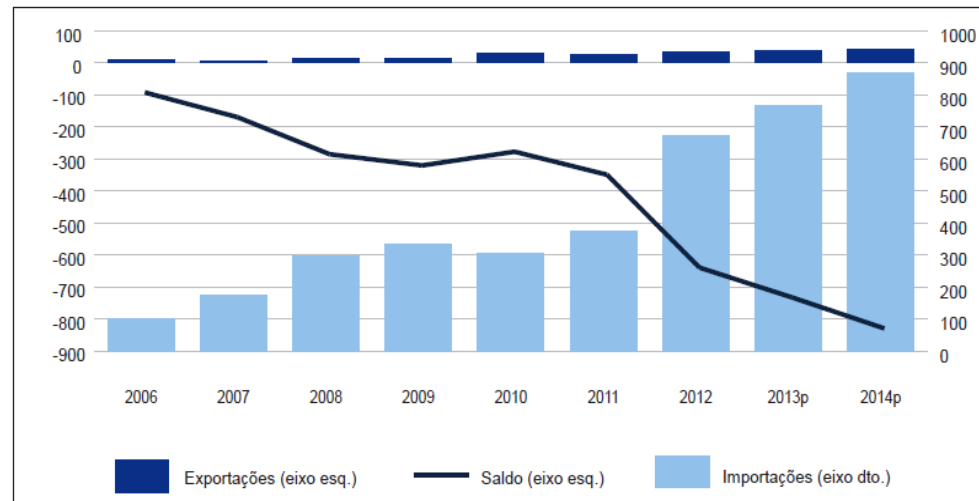
TL adotou um conjunto de condições para apoiar o investimento privado:

- Em 2011, foram aprovados o Código Civil (Lei nº 10/2011) e a Lei do Investimento Privado (Lei nº 14/2011).
- A referida Lei estabelece igualdade de tratamento entre nacionais e estrangeiros, excepto quanto à propriedade da terra e quanto aos valores mínimos de investimento. O investidor estrangeiro tem acesso a determinados benefícios a partir de 1,5 milhões USD de investimento; este limite é reduzido a metade no caso de associação com um nacional residente em que este controla pelo menos 75% das participações sociais.
- São concedidos incentivos às Zonas Rurais localizadas fora dos limites urbanos de Dili e Baucau, assim como às Zonas Periféricas localizadas no enclave de Oecussi e ao subdistrito de Ataúro.
- A Agência Especializada de Investimento, *TradeInvest* TimorLeste, dispõe de Centros de Desenvolvimento Empresarial em vários pontos do país.



### 3. Comércio internacional e relações internacionais regionais (1/3)

Balança Comercial  
(USD, milhões)



Fonte: FMI, 2013.

- TL apresenta um déficit da balança comercial estruturalmente elevado: o país é dependente das importações a nível alimentar e a nível dos investimentos.
- Em 2012 e 2013, o acentuado crescimento nas importações foi justificado pela aquisição de equipamentos para as novas centrais elétricas de Hera e Betano.

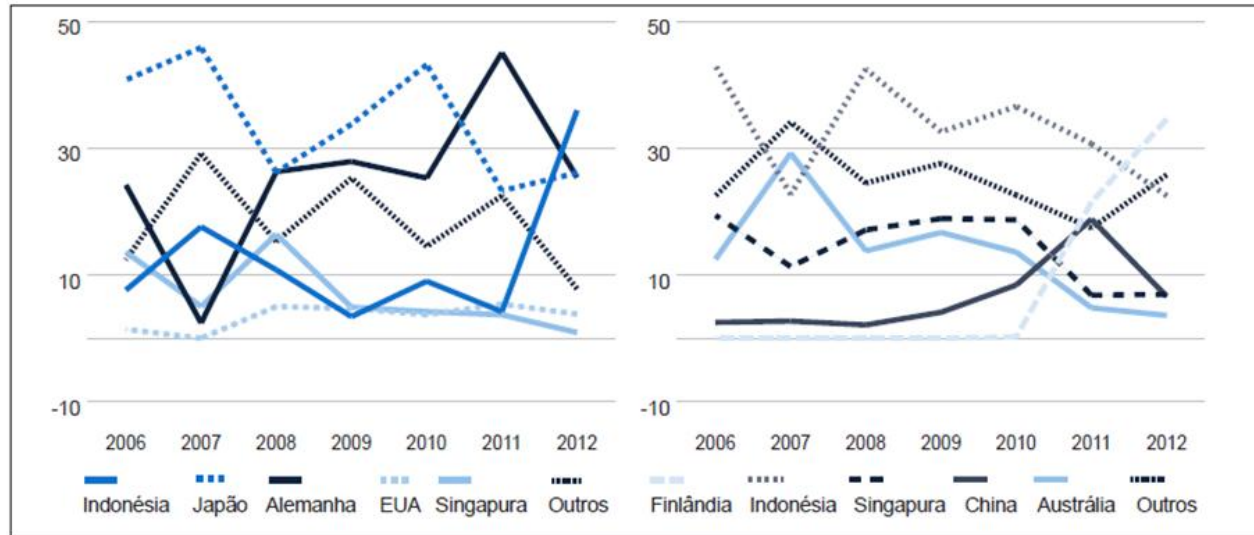
# TIMOR-LESTE

## OPORTUNIDADES E POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO

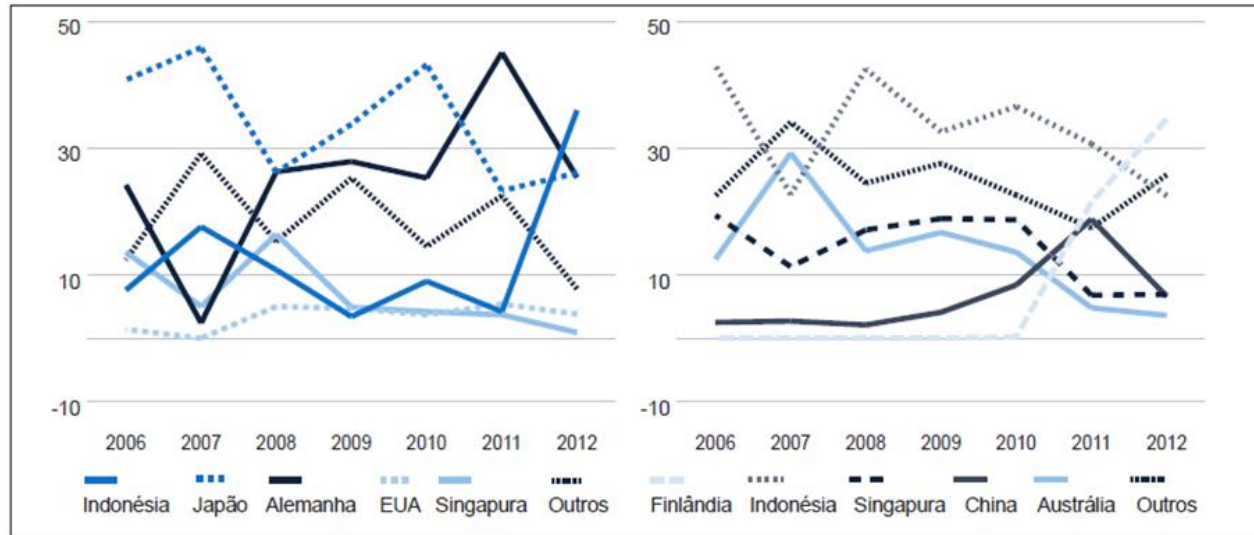


### 3. Comércio internacional e relações internacionais regionais (2/3)

**Exportações de Mercadorias por País de Destino**  
(peso no total, %)



**Importações de Mercadorias por País de Origem**  
(peso no total, %)



Fonte: Banco de Portugal, 2013.

Sendo o café a principal exportação de TL, a Alemanha e os EUA têm sido os seus grandes mercados de destino, mas em 2012 foi Singapura o seu maior comprador.



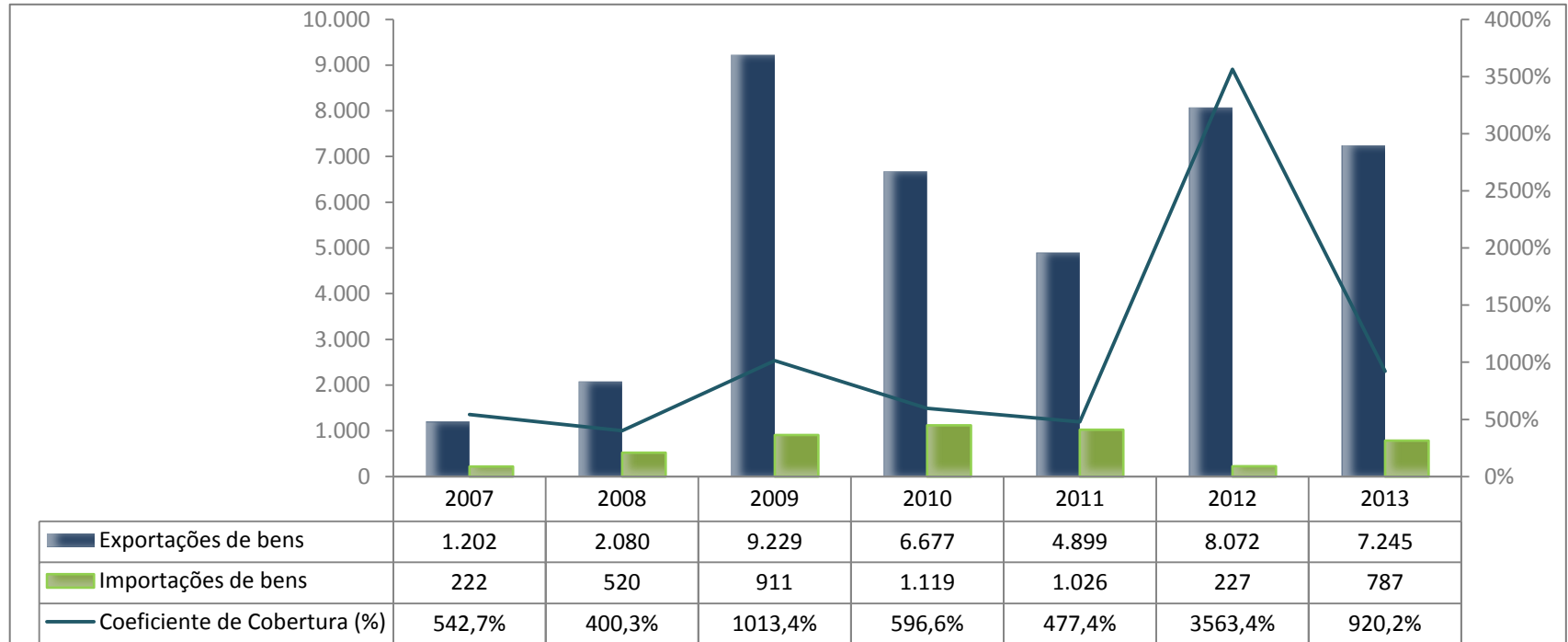
### 3. Comércio internacional e relações internacionais regionais (3/3)

TL está a associado a várias organizações internacionais, nomeadamente:

- ONU: TL mantém uma Missão permanente em Nova Iorque e é membro de várias entidades e agências especializadas da ONU: World Bank, FMI, Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)
- CPLP, desde 2002
- ASEAN, que agrega 10 países do Sudeste Asiático, num total de 600 milhões de habitantes: TL mantém um gabinete de ligação ao Secretariado
- BAsD (Banco Asiático de Desenvolvimento), MIGA (Agência Multilateral de Garantia de Investimentos), “g7+” (Grupo de Estados Frágeis) e outros.



### 4. Relações bilaterais com Portugal (1/3)



Relações comerciais – Após 2008, as exportações portuguesas para TL registaram um crescimento muito significativo. As exportações de TL para Portugal têm sido quase exclusivamente de café.



### 4. Relações bilaterais com Portugal (2/3)

#### Acordos Bilaterais e de Cooperação

- Acordo Quadro de Cooperação
- Acordo sobre a Promoção e a Proteção Recíprocas de Investimentos
- Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento

O Acordo Quadro de Cooperação define os princípios gerais que regem as relações entre Portugal e Timor Leste. O Acordo sobre a Promoção e a Proteção Recíprocas de Investimentos tem por objetivo intensificar a cooperação económica bilateral e criar condições favoráveis para a realização de investimentos na base da igualdade e do benefício mútuos.





### 4. Relações bilaterais com Portugal (3/3)

#### Potencialidades de negócio bilateral

Áreas Económicas	Oportunidades de Negócio
Agricultura	Projetos de barragens, culturas alimentares, café e baunilha
Água e Saneamento	Saneamento básico e sistemas de drenagem nas áreas urbanas
Ambiente	Aproveitamento dos recursos naturais na ótica do turismo sustentável
Educação e Formação	Construção/recuperação de escolas e fomento do ensino do português
Habitação e Construção	Construção para habitação e materiais de construção
Infraestruturas	Reabilitação e construção de estradas, portos e aeroporto de Dili e Suai
Saúde	Prestação de serviços de saúde por privados
Turismo	Criação de infraestruturas de turismo

- O Plano Estratégico de Desenvolvimento reafirma a promoção da iniciativa privada para que o investimento de empresas e particulares equilibre as despesas públicas na dinamização do crescimento económico.
- O setor privado conjugado com o investimento estrangeiro e parcerias com o Governo constituem a alavanca impulsionadora da criação de emprego.



### 5. Serviços Financeiros (1/3)

#### Indicadores do Setor Bancário

(milhares de dólares)

Indicadores	CGD	BNCTL	ANZ	Mandiri	Total do Setor
Ativos totais	155 211	38 785	128 635	190 678	513 309
Crédito total	97 098	20 977	44 311	11 187	173 873
Depósitos totais	106 715	23 108	121 386	147 927	399 136

Fonte: BCTL, setembro 2013.

- No início de 2000, a Administração Transitória das Nações Unidas em TL (UNTAET) adotou o dólar dos EUA como moeda oficial.
- O setor financeiro em TL tem ainda dimensão reduzida, sendo composto por 3 Sucursais de bancos estrangeiros e um banco local vocacionado para o microcrédito. Estão também presentes duas seguradoras.
- As taxas de bancarização são baixas, sendo limitado o acesso ao financiamento. O Banco Central de TL tem em curso um Plano de reforço da inclusão financeira e de desenvolvimento do sistema de pagamentos.

# TIMOR-LESTE

## OPORTUNIDADES E POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO



### 5. Serviços Financeiros (2/3)

#### Distribuição geográfica de Agências

Distrito	CGD	BNCTL	ANZ	Mandiri
Aileu		Aileu		
Ainaro		Ainaro		
Baucau	Baucau	Baucau		
Bobonaro	Maliana (*)	Maliana		
Cova Lima	Suai	Suai		
Dili	Sede, Acait, Timor Plaza (*)	Sede e mais 1 agência	Sede	Sede
Ermera	Gleno	Gleno		
Lautém	Lospalos	Lospalos		
Liquiça	Liquiça			
Manatuto	Manatuto			
Manufahi		Same		
Oecusse	Oecusse	Oecusse		
Viqueque	Viqueque	Viqueque		

\* A CGD dispõe ainda de postos de atendimento em Batugadé (Bobonaro) e Alfândega (Dili); oferece também uma rede de ATM e POS e até final de 2014 terá agências em todos os distritos.

**Fonte:** BCTL, setembro 2013; CGD (BNU Timor).



### 5. Serviços Financeiros (3/3)

A presença do Grupo CGD em Timor-Leste

- O Grupo Caixa Geral de Depósitos está presente em Timor-Leste desde 1912, através do Banco Nacional Ultramarino.
- Em Setembro de 1999, com a libertação de Timor-Leste, o BNU foi convidado a restabelecer o pagamento de pensões aos timorenses e a prestar serviços bancários como a compra e venda das principais moedas, transferências internacionais e captação de depósitos.
- Em 2000 foi-lhe atribuída pela UNTAET uma Licença de Operações Bancárias, tornando-se a primeira entidade bancária licenciada em Timor-Leste independente.
- Único banco português presente no país, com quotas de mercado de 56% no Crédito e 27% nos Depósitos, o BNU Timor (Sucursal da CGD) é uma instituição financeira de referência em Timor-Leste.

# TIMOR-LESTE e SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## OPORTUNIDADES E POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO



### Índice

TL e STP no contexto da lusofonia

#### Timor-Leste

1. Constrangimentos e oportunidades
2. Potencial para o Investimento Direto Estrangeiro (IDE)
3. Comércio internacional e relações internacionais regionais
4. Relações bilaterais com Portugal
5. Serviços Financeiros

#### São Tomé e Príncipe

1. Constrangimentos e oportunidades
2. Potencial para o Investimento Direto Estrangeiro (IDE)
3. Comércio internacional e relações internacionais regionais
4. Relações bilaterais com Portugal
5. Serviços Financeiros

#### Conclusões



### 1. Constrangimentos e oportunidades (1/4)

Alavancas	Constrangimentos	Oportunidades
Agricultura	<ul style="list-style-type: none"><li>• Agricultura de subsistência</li><li>• Potencial de crescimento e diversificação de culturas de rendimento, face ao baixo aproveitamento dos terrenos mais férteis (Roças)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Melhoria de produções para satisfazer necessidades locais</li><li>• Produções para exportação:<ul style="list-style-type: none"><li>- cacau, baunilha e pimenta</li><li>- flores, frutos e legumes</li></ul></li></ul>
Pesca	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pesca artesanal</li><li>• Insuficiente capacidade de armazenamento e distribuição</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Possibilidade de aquisição de licenças para pesca industrial</li><li>• Múltiplas espécies de elevado valor económico</li></ul>

A agricultura emprega 1/3 da população e o cacau representa 80% do total das exportações. A pesca contribui com 4,7% para o PIB e emprega cerca de 15% da população ativa.



### 1. Constrangimentos e oportunidades (2/4)

Alavancas	Constrangimentos	Oportunidades
Turismo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Oferta limitada de alojamento</li><li>• Custo do transporte aéreo</li><li>• Porto inadequado para recepção de crescente procura de cruzeiros</li><li>• Saneamento insuficiente</li><li>• Rede viária frágil e pouca oferta de transportes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Belezas naturais, descoberta da floresta e do mangal</li><li>• Localização privilegiada (Equador)</li><li>• Formação em turismo</li><li>• Construção de alojamento</li><li>• Obras Públicas (porto, estradas)</li><li>• Outras</li></ul>

As autoridades simplificaram o processo de abertura de empresas ao instituírem um balcão único de atendimento aos investidores, racionalizando o processo de licenciamento e adequando o capital mínimo necessário para o início do negócio.



### 1. Constrangimentos e oportunidades (3/4)

**A prospeção do petróleo** continua a ser um horizonte estratégico para alavancar o crescimento económico de STP. Foi adotada legislação com vista a reforçar a transparência e a boa aplicação das receitas do setor (bónus).

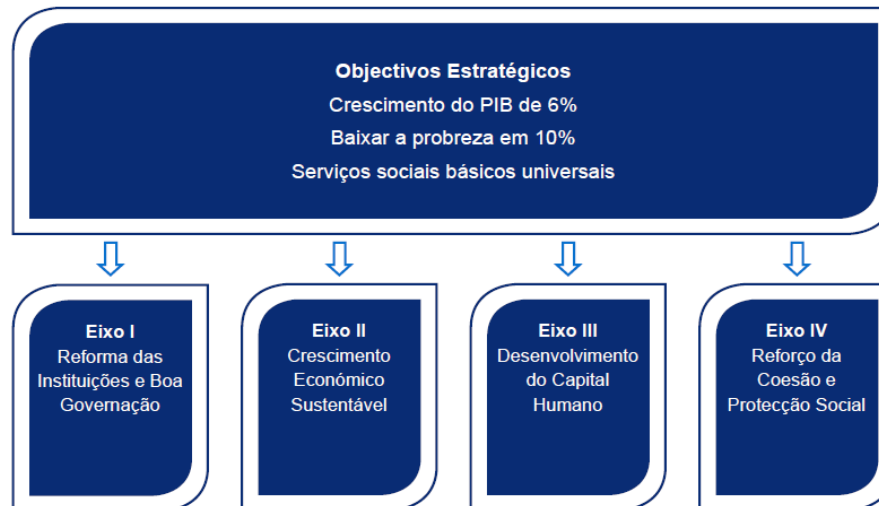
- A Lei Quadro das Receitas Petrolíferas - Lei nº 8/2004 prevê a criação de um fundo soberano para o petróleo (Conta Nacional do Petróleo) e estipula que apenas 20% dos valores constantes nos bónus petrolíferos serão transferidos para o orçamento público para financiar o défice orçamental.
- Foi ainda publicada a seguinte legislação: Criação da Agência Nacional do Petróleo (ANP-STP) – Decreto-lei nº 5/2004, Organização Estatal do Setor Petrolífero - Decreto-lei nº 3/2004, Lei-Quadro das Operações Petrolíferas – Lei nº 16/2009, Lei da Tributação do Petróleo – Lei nº 15/2009 e Programa de Pesquisa e Produção de Hidrocarbonetos – Decreto-lei nº 57/2009
- A prospeção de petróleo desenvolve-se em três frentes: Zona de Desenvolvimento Conjunto (ZDC, partilhada com a Nigéria), Zona Económica Exclusiva (ZEE) e Zona Onshore





### 1. Constrangimentos e oportunidades (4/4)

#### Programas de Desenvolvimento Económico e Social



Fonte: 2ª **Estratégia Nacional de Redução da Pobreza**, 2012-16, Março 2012 (ENRP)

Tendo em conta os quatro eixos definidos na ENRP, e em convergência com os objectivos de desenvolvimento do milénio, foi elaborado o Plano de Acções Prioritárias 2013 – 2016 (PAP), que prevê investimentos em infraestruturas (porto, aeroporto, estradas), na agricultura e pescas, na energia e outros, para estimular os serviços ligados ao turismo, transportes e telecomunicações.

# SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## OPORTUNIDADES E POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO



### 2. Potencial para o Investimento Direto Estrangeiro (1/2)

#### Plano de Ações Prioritárias – PAP 2013-2016

Desafios	Oportunidades
<p>Reforço da Coesão e Proteção Social / Desenvolvimento de Capital Humano:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Desenvolver a educação e a saúde e combater as endemias</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Qualificação de pessoal docente, construção de escolas e fornecimento de material de ensino</li><li>Desenvolvimento do ensino técnico/profissional</li><li>Criação e dotação de equipamento em estruturas de saúde e formação de técnicos de saúde</li></ul>
<p>Crescimento económico sustentável:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Criar emprego para reduzir a pobreza, melhorar a segurança alimentar e diversificar a atividade económica</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Investimentos em infraestruturas de transportes (porto, aeroporto e estradas), na agricultura e pescas, na energia e outras para estimular os serviços ligados ao turismo, alojamento, transportes e telecomunicações</li><li>Projetos de agroturismo e ecoturismo</li><li>Avicultura e pecuária</li><li>Serviços associados à exploração petrolífera</li></ul>
<p>Reforma das Instituições e Boa Governação</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>Reforço do planeamento estratégico</li><li>Formação à administração pública</li><li>Cooperação bilateral e multilateral</li></ul>



### 2. Potencial para o Investimento Direto Estrangeiro (2/2)

As entidades públicas de STP adotaram um conjunto de diplomas legais e condições institucionais para atrair o investimento privado:

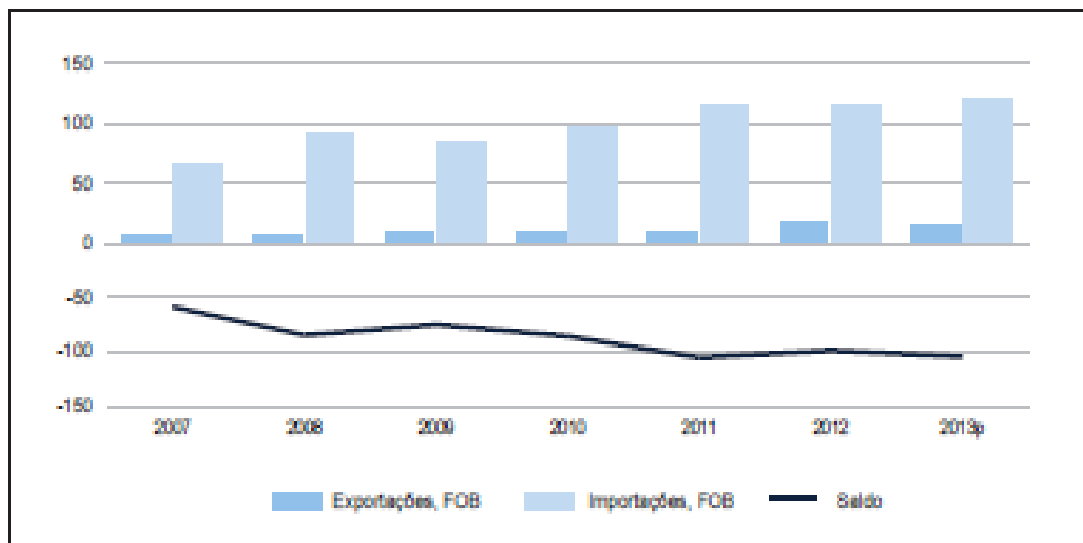
- O Código de Investimentos, Lei nº 7/2008, harmonizou as condições para investidores nacionais e estrangeiros e reduziu o tempo necessário à aprovação de projetos.
- A abertura do 'Guiché Único' (2010) visou agilizar a criação de empresas.
- Existem incentivos de natureza fiscal, de concessão de terrenos para construção e cedência de exploração de prédios do Estado.
- A legislação santomense prevê ainda zonas francas e *offshore*.
- Para reforçar a competitividade, as autoridades investiram na ligação ao cabo submarino que liga o arquipélago à rede mundial de fibra ótica.



### 3. Comércio internacional e relações internacionais regionais (1/3)

#### Balança Comercial

(USD, milhões)



Fonte: FMI, janeiro de 2014.

De 2007 a 2013 houve um aumento do défice comercial devido a importações associadas a projetos de construção e turismo (IDE).



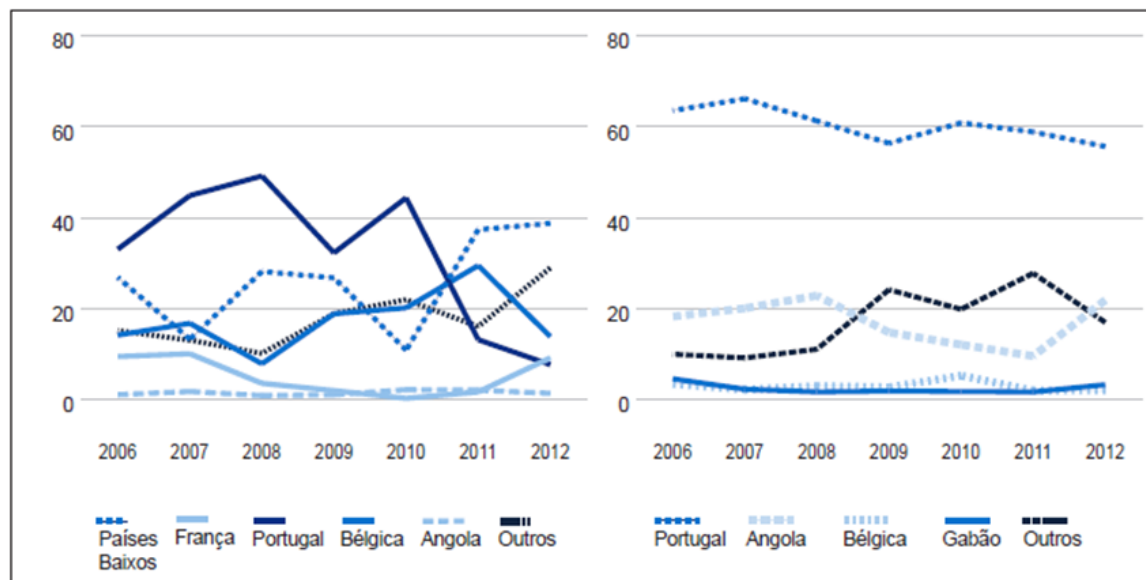
### 3. Comércio internacional e relações internacionais regionais (2/3)

Exportações de Mercadorias  
por País de Destino

(peso no total, %)

Importações de Mercadorias  
por País de Origem

(peso no total, %)



Fonte: Banco de Portugal, 2013.

- Portugal tem sido o principal fornecedor de STP (bebidas e máquinas), encontrando-se Angola na posição imediata (combustíveis).
- Os Países Baixos são o principal comprador a STP (cacau).



### 3. Comércio internacional e relações internacionais regionais (3/3)

STP está associado a várias organizações internacionais, nomeadamente:

- Banco Africano de Desenvolvimento, desde 1978, tendo beneficiado do financiamento a 30 operações em diversos setores, até maio 2013
- ONU, sendo membro do Banco Mundial e FMI
- União Africana
- CPLP
- CEEAC – Comunidade Económica de Estados da África Central

STP tem também Estatuto de observador junto da OMC e acesso preferencial aos mercados da UE (através da iniciativa EBA) e dos EUA (AGOA).

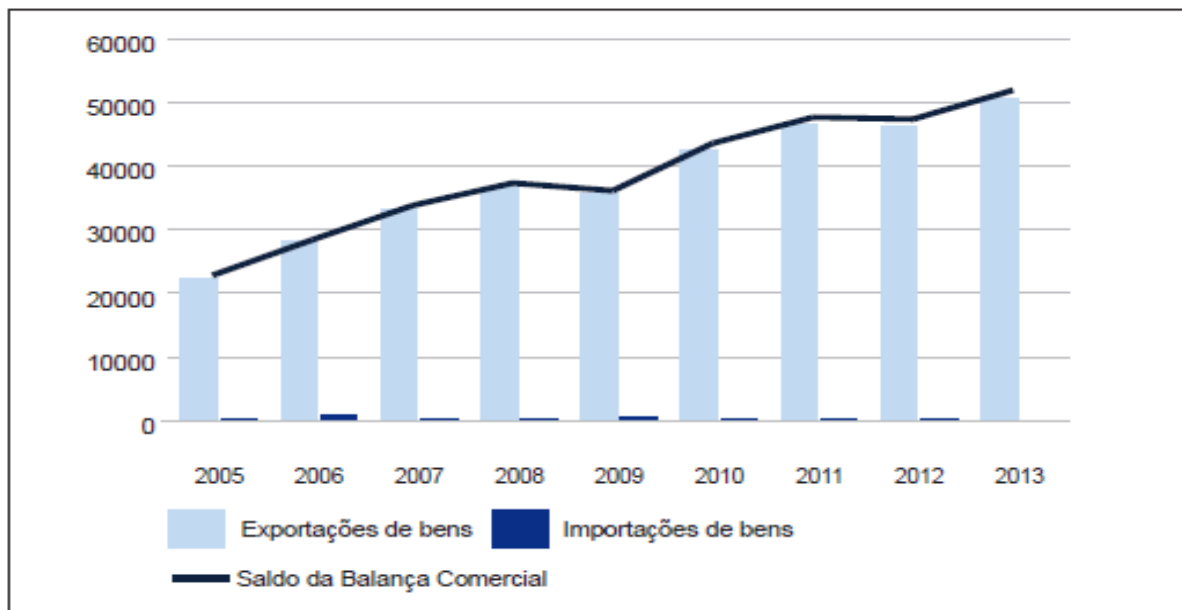
STP ratificou as principais convenções internacionais de proteção ambiental.



### 4. Relações bilaterais com Portugal (1/3)

#### Comércio Bilateral de Bens

(€ milhares; %)



Fonte: INE, abril de 2014.

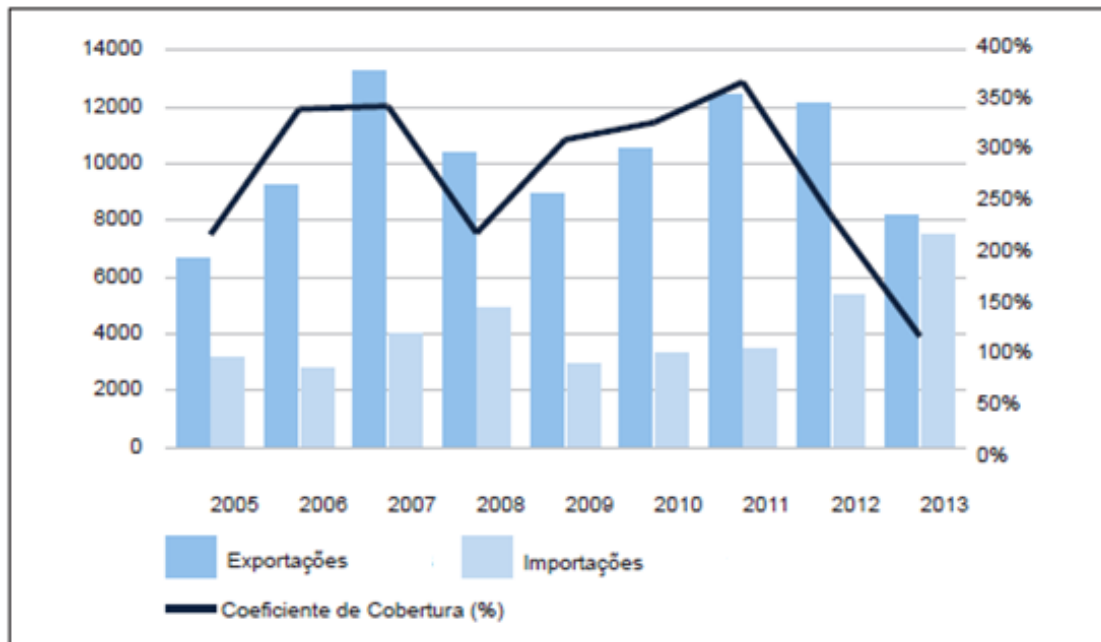
Com uma taxa média de crescimento anual das exportações e importações de 11,3% e 19,3% respetivamente, Portugal é o principal fornecedor de STP.



### 4. Relações bilaterais com Portugal (2/3)

#### Comércio Bilateral de Serviços

(€ milhares; %)



Fonte: Banco de Portugal, abril de 2014.

Embora com oscilações, e valores pouco elevados, STP tem sido um destino permanente das exportações portuguesas de serviços, na última década.

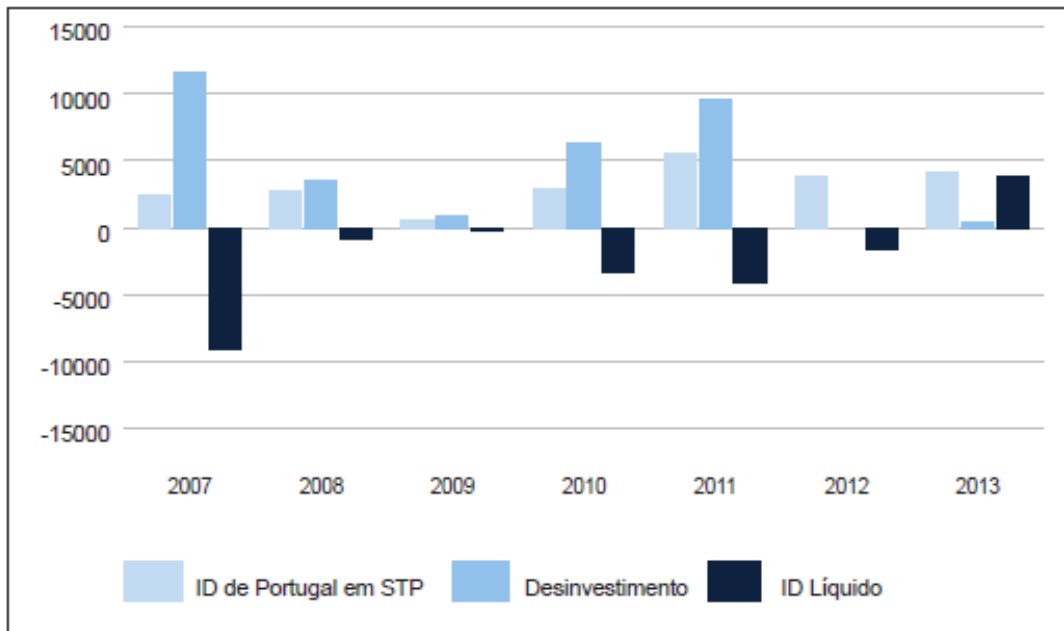




### 4. Relações bilaterais com Portugal (3/3)

#### Investimento Direto de Portugal em São Tomé e Príncipe

(milhares de euros)



Fonte: Banco de Portugal, março de 2014.

STP tem sido destino de algum investimento português, de forma não continuada mas por vezes de valor relevante.



### 5. Serviços Financeiros (1/2)

Na sequência da liberalização do setor, em 2003, existem atualmente 8 bancos a operar em STP, com presença significativa de capital estrangeiro:

Nome do Banco	% Capital		País(es) dos acionistas estrangeiros
	Nacional	Estrangeiro	
Banco Internacional de São Tomé e Príncipe	48%	52%	Angola, Portugal
Afriland First Bank São Tomé e Príncipe		100%	Camarões
Banco Equador	5%	94%	Angola
Island Bank S.A.		100%	Nigéria
Commercial Bank São Tomé e Príncipe		100%	Camarões
Ecobank São Tomé e Príncipe		100%	Gana, Nigéria, Costa do Marfim
Energy Bank São Tomé e Príncipe		100%	Gana, Nigéria
BGFI Bank São Tomé e Príncipe		100%	Gabão

Fonte: FMI, janeiro de 2014.

Desde o início de 2010, encontra-se fixado o câmbio da Dobra face ao Euro, no âmbito do Acordo de Cooperação Económica com Portugal, com apoio do Banco de Portugal, o que permitiu reduzir o nível de 'dolarização' do sistema financeiro santomense.



### 5. Serviços Financeiros (2/2)

A presença do Grupo CGD em São Tomé e Príncipe

- Em 1868, o Banco Nacional Ultramarino estabeleceu-se em STP com funções de banco emissor e de banqueiro do arquipélago.
- Em 1975, após a independência, o banco foi nacionalizado, denominando-se Banco Nacional de São Tomé e Príncipe.
- Em 1992 as referidas funções foram separadas e foi criado o Banco Central de STP e o Banco Internacional de STP (BISTP).
- O BISTP é um banco afiliado do Grupo CGD em parceria com um banco angolano (BAI), sendo o Estado santomense o acionista de referência. O banco mantém a liderança do mercado, com uma quota de 66% dos depósitos e 50% do crédito concedido.

# TIMOR-LESTE e SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## OPORTUNIDADES E POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO



### Índice

TL e STP no contexto da lusofonia

#### Timor-Leste

1. Constrangimentos e oportunidades
2. Potencial para o Investimento Direto Estrangeiro (IDE)
3. Comércio internacional e relações internacionais regionais
4. Relações bilaterais com Portugal
5. Serviços Financeiros

#### São Tomé e Príncipe

1. Constrangimentos e oportunidades
2. Potencial para o Investimento Direto Estrangeiro (IDE)
3. Comércio internacional e relações internacionais regionais
4. Relações bilaterais com Portugal
5. Serviços Financeiros

### Conclusões

# TIMOR-LESTE E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## OPORTUNIDADES E POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO



### Conclusões

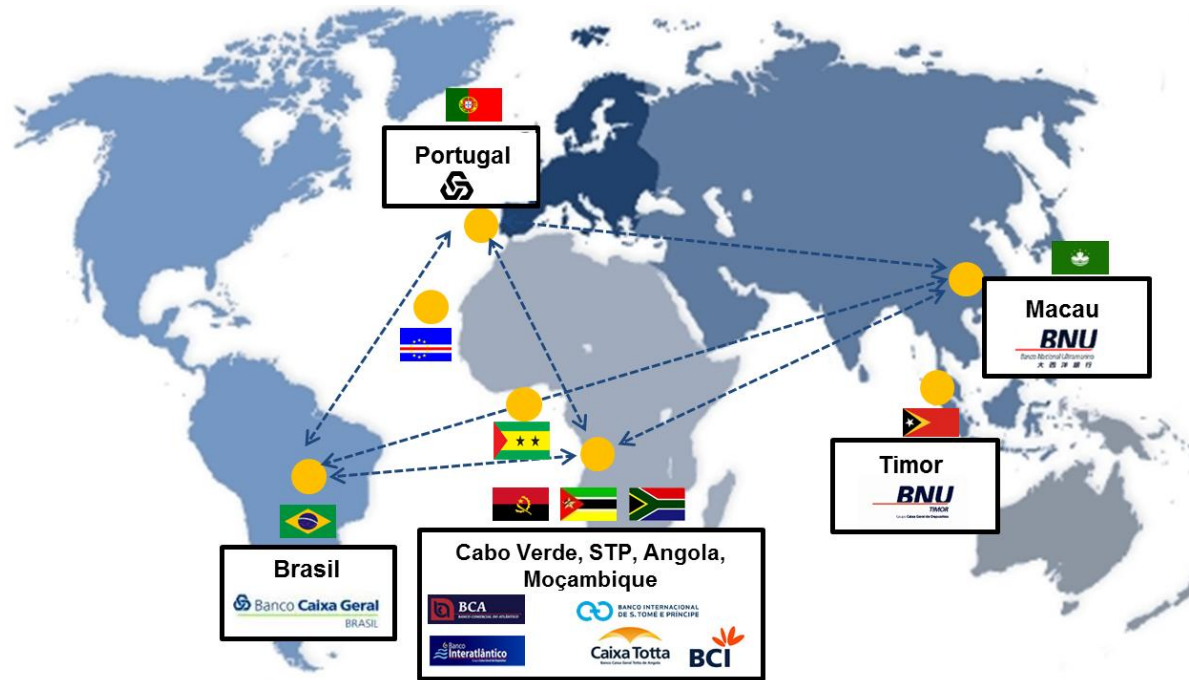
- TL e STP localizam-se em dois continentes diferentes, e integram-se em espaços regionais com dinamismos específicos, mas apresentam diversos vetores de desenvolvimento semelhantes.
- TL e STP dispõem um potencial de crescimento baseado no petróleo como fator dinamizador da economia para a criação e distribuição de riqueza.
- Ambos apostam na valorização das infraestruturas para o desenvolvimento económico, constituindo fortes oportunidades para as empresas.
- Estão dotados de riquezas naturais importantes, potenciadoras da internacionalização das suas economias.
- Ligados por um idioma comum, integram-se no vasto mercado da lusofonia, de proximidade cultural e complementaridade de competências.

# TIMOR-LESTE E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## OPORTUNIDADES E POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO



### Presença da CGD no âmbito da Lusofonia



No âmbito do apoio à internacionalização da economia portuguesa, o Grupo CGD está presente em 23 países, incluindo todos os Países de Língua Oficial Portuguesa (excepto Guiné-Bissau), e a Região Administrativa Especial de Macau, na República Popular da China.



**Muito obrigado.**

**Caixa Geral de Depósitos**

Direção Internacional de Negócio

[din.dinamizacaocomercial@cgd.pt](mailto:din.dinamizacaocomercial@cgd.pt)

# TIMOR-LESTE E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## OPORTUNIDADES E POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO



## Caixa Geral de Depósitos

### Direção Internacional de Negócio

[din.dinamizacaocomercial@cgd.pt](mailto:din.dinamizacaocomercial@cgd.pt)

Os estudos sobre STP e TL foram elaborados por uma equipa da Direção Internacional de Negócio e da Direção de Gestão Corporativa da Caixa Geral de Depósitos. Os conteúdos apresentados têm caráter meramente informativo, não constituindo, independentemente da forma que revistam, conselhos ou recomendações de contratação ou de investimento. A informação disponibilizada destina-se exclusivamente a divulgação no âmbito da Conferência Internacionalização das Economias, promovida pela AICEP, não podendo ser utilizada por terceiros para outros fins, nomeadamente para fins comerciais. Porém, a CGD poderá produzi-la ou adaptá-la para outras iniciativas e outras finalidades. A informação apresentada é baseada em fontes consideradas fiáveis, desenvolvendo a CGD os melhores esforços no sentido de assegurar o seu rigor, embora não garantindo a sua atualização e exatidão. A eventual referencia a nomes de entidades privadas ou institucionais, que podem ser marcas registadas dessas entidades, não significa qualquer associação, direta ou indireta, entre a CGD e as referidas entidades ou marcas. A CGD não se responsabiliza por quaisquer prejuízos ou danos materiais ou pessoais que possam advir direta ou indiretamente da utilização da informação disponibilizada, sendo o utilizador o único e exclusivo responsável por todas as decisões tomadas com base nessa informação.